



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**FADM, UMA FORÇA CREDÍVEL, DE ELEVADA PRONTIDÃO PARA A
DEFESA DE MOÇAMBIQUE, DO SEU DESENVOLVIMENTO E
PROSPERIDADE**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE
DA REPÚBLICA, COMANDANTE-CHEFE DAS FORÇAS DE DEFESA E
SEGURANÇA, POR OCASIÃO DA PASSAGEM DO 25 DE SETEMBRO, DIA
DAS FADM**

TETE, 25 DE SETEMBRO DE 2023

Senhor Ministro da Defesa Nacional;

Senhores Ministros do Interior, da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, da Cultura e Turismo, na Presidência para Assuntos da Casa Civil e dos Combatentes;

Senhor Director-Geral do Serviço de Informações e Segurança do Estado - SISE;

Senhor Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique - FADM;

Senhor Comandante-Geral da Polícia da República de Moçambique - PRM;

Senhora Secretária de Estado na Província de Tete;

Senhor Governador da Província de Tete;

Caros Oficiais Gerais, Oficiais Superiores e Subalternos, Sargentos e Praças das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;

Senhores Membros da Comissão Nacional de Títulos Honoríficos e Condecorações;

Reconhecemos a presença dos Antigos dirigentes do Sector da Defesa Nacional, do Estado Maior General e das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;

Ilustres Adidos Militares acreditados em Moçambique, aqui presentes

Representante da SAMIM;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Tete é, hoje, o Quartel General das Forças Armadas. Todas as atenções dos moçambicanos estão viradas para esta Cerimónia. A sua réplica ocorre em todo o país em homenagem a esta nobre classe. É uma classe que jurou solenemente dedicar a vida em defesa da bandeira, da terra e dos moçambicanos, independentemente da sua condição, cor, credo ou filiação político partidária, em sua defesa.

A escolha de Tete para acolher as Cerimónias Centrais desta efeméride, obedeceu à lógica de que todo o território nacional é Moçambique, de que Tete tem dignidade de acolher qualquer

evento de Estado, mas é, antes de tudo, um tributo ao papel desta província no contexto da luta pela nossa independência.

Nesta província, foram travadas renhidas batalhas contra o exército do regime colonial português. Foi, aqui em Tete, onde as Forças Armadas de Moçambique – FAM / Forças Populares de Libertação de Moçambique – FPLM, bem apoiadas pela população rechaçaram com valentia, as investidas do regime racista e minoritário da então Rodésia de Ian Smith.

Entretanto, nesta província ocorreram os mais hediondos actos repressivos contra o povo moçambicano, perpetrados pelos colonialistas. O expoente máximo deste crime foi o massacre de Wiriamo.

Tete tem heróis, tem história de resistência e um povo corajoso e heróico. É, por isso que, com regozijo e elevada honra, comemoramos, hoje, a passagem do **Quinquagésimo Nono Aniversário do Desencadeamento da Luta Armada de Libertação Nacional e Dia das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, em Tete**, sob o lema: *“Forças Armadas de Defesa de Moçambique, uma Força Credível, de elevada prontidão para a defesa de Moçambique, do seu desenvolvimento e prosperidade”*.

Por esta ocasião, impera-me saudar as Forças Armadas de Defesa de Moçambique, em particular, em todo o território nacional e nas trincheiras.

Saudamos, de forma geral, todos os membros das Forças de Defesa e Segurança, pelo seu engajamento na defesa da soberania, integridade territorial, bem como na consolidação da Unidade Nacional e na promoção e defesa do interesse nacional.

Quero, igualmente, através de vós, Oficiais Gerais, Oficiais Superiores, Oficiais Subalternos, Sargentos e Praças das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, aqui presentes, prestar uma digna e merecida homenagem a todos os **Jovens de 25 de Setembro de 1964**.

São jovens que deram a sua juventude e as suas vidas para que, hoje, Moçambique pudesse desfrutar da Liberdade, do exercício democrático, da Paz e do progresso, como uma nação que se afirma no concerto das nações.

Estes foram, de facto, os gloriosos filhos da nossa Pátria Amada, pois cumpriram a sua missão, em tempo próprio e a história, de modo indelével, gravou nos seus anais.

Hoje, o seu legado é devidamente valorizado por sucessivas gerações de jovens que, ingressando nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique, inspiram-se na geração de 25 de Setembro.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

O 25 de Setembro imortaliza o sacrifício, coragem, bravura e patriotismo dos melhores filhos desta nação, que em diferentes fases da nossa história têm colocado, acima dos seus interesses, a defesa da pátria amada.

Basta recordar que, desde o alcance da Independência, o nosso país tem enfrentado desafios diversos que põem em causa o desenvolvimento e harmonia entre os Moçambicanos.

Refiro-me aos fenómenos naturais cíclicos, hostilidades armadas e, actualmente, o terrorismo que, com as suas incursões em alguns distritos da Província de Cabo Delgado, procura minar esse objectivo.

Compatriotas!

A defesa da pátria é a condição primordial para a manutenção de todas as outras formas de independência do país.

Por isso, ao assinalarmos o 25 de Setembro, como o Dia das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, queremos imortalizar a data, para que as gerações vindouras conheçam este importante marco histórico e encarnem os valores de pertença a esta pátria que custou sangue.

Como país soberano, Moçambique tem o direito e o dever de se defender para preservar a sua liberdade.

Esta nobre missão de empunhar as armas e enfrentar as ameaças que põem em perigo a nossa existência como Nação tem como defensores da primeira linha as Forças Armadas de Defesa de Moçambique.

É neste espírito que acreditamos que o momento de festa não se vai resumir apenas aos actos de comemoração das conquistas até então alcançadas pelas Forças Armadas.

Este constitui um momento de reflexão sobre as profundas e difusas ameaças à defesa da pátria, que a cada dia emergem.

É dia para recordar, com emoção, todos os heróis do 25 de Setembro, os homens e mulheres que se bateram contra o colonialismo português.

É dia de exaltar os valores da unidade nacional e o espírito patriótico mantido vivo ao longo destes quase 50 anos da nossa independência.

Estimados Membros das Forças Armadas de Defesa de Moçambique;

Compatriotas!

Como sabem, a situação de segurança na Província de Cabo Delgado está no centro das nossas atenções. Acções terroristas perturbam a paz, o bem-estar das populações e regridem os esforços do Governo em prol do desenvolvimento.

Os ataques terroristas provocaram a perda de vidas humanas; fluxo de deslocados internos; violações sistemáticas de Direitos Humanos; destruição de infra-estruturas públicas e privadas; paralisação dos projectos de desenvolvimento, entre outros.

É nosso dever, enquanto instituição responsável pela Defesa e salvaguarda da Soberania – combater energeticamente e eliminar todo e qualquer tipo de ameaça à estabilidade nacional.

Estamos cientes e encorajados com os resultados que temos vindo a obter no campo operacional.

É visível o retorno das populações às suas zonas de origem que, pouco a pouco, retomam a sua vida normal.

Regista-se, de forma notável, o retorno das actividades económicas e o normal funcionamento das instituições públicas e privadas, em todos os Distritos da Província de Cabo Delgado.

Estes resultados, em nenhum momento, devem significar abrandamento das acções militares. Deverão constituir causa de intensificação das operações em curso. Não podemos cometer os mesmos erros de desativar o poderio das Forças de Defesa e Segurança, quando consideramos que a batalha foi superada com sucesso.

Estamos cientes dos desafios conjunturais, mas as circunstâncias impõem-nos a adequarmos-nos às metamorfoses permanentes que ameaçam a segurança e a viabilidade da nossa agenda.

Por isso, **instamos** as Forças Armadas de Defesa de Moçambique a continuarem a:

- Ser o espelho do Patriotismo e da Unidade Nacional;
- Colocar o soldado, praça e o sargento no topo das prioridades e de forma visível;
- Intensificar o processo de treino e formação dos militares para outros patamares da prontidão combativa para responder ao carácter dinâmico das ameaças cada vez mais difusas;
- Reforçar a capacidade combativa, adequando a doutrina e postura aos desafios, no âmbito estratégico-operacional. As Forças Armadas de Defesa de Moçambique não estão na fase defensiva, mas sim na fase ofensiva;
- Promover e desenvolver as relações civis-militares, através da interação com as comunidades locais;
- Respeitar os Direitos Humanos nos Teatros de Operações – e, neste aspecto, temos sido um grande exemplo;
- Reforçar a boa coordenação das operações conjuntas e combinadas com as Forças irmãs de Defesa do Ruanda e com a SAMIM, no âmbito da SADC; e
- Aprimorar outros apoios multilaterais e de carácter bilateral em curso.

Compatriotas!

Como Governo, continuaremos a criar as condições logísticas para aprimorar a capacidade de intervenção das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, tornando-as aptas para responder a quaisquer desafios de segurança para que sejam as mais modernas possíveis, direcionando recursos, tecnologia e meios que ajudem na defesa da pátria e soberania.

Estaremos sempre prontos para desenharmos as melhores formas de estimular a moral dos mulheres e homens na linha da frente, através de gestos firmes e fortes que demonstrem o nosso carinho, apreço e respeito por estes jovens que, com várias oportunidades de vida, escolheram a nobre missão de defender a sua pátria e proteger o seu povo.

Como sempre dissemos, reconhecemos o contributo dos eternos jovens de 25 de Setembro que, perante as mais complexas dificuldades, lograram vencer o colonialismo português e a sua estrutura militar, constituir-se em Forças Armadas que hoje são continuadas por jovens comprometidos com a causa da soberania nacional.

É assim que, em reconhecimento da participação activa na Luta de Libertação da Pátria, nas frentes da luta armada ou clandestina; no combate diplomático e da informação e propaganda; nas batalhas triunfais da independência, democracia e paz, bem como no esforço abnegado tendente a valorizar e perpetuar as conquistas dessa luta, decidimos, nesta ocasião, prosseguir com o nosso projecto de condecorações e, desta vez, com 979 destes briosos filhos da Pátria Moçambicana com a Medalha Veterano da Luta de Libertação de Moçambique. Que a sua entrega abnegada sirva de exemplo para as gerações actuais que hoje enfrentam o flagelo do terrorismo em Cabo Delgado.

A audácia e determinação dos jovens de 25 de Setembro gerou um paradigma de lealdade, sentido de missão, disciplina e foco nos resultados, que vai sendo transmitido de geração em geração, nas nossas Forças de Defesa e Segurança, dando um percurso ímpar na sua história. É este legado de que nos orgulhamos e recomendamos à nova geração de heróis.

Por isso, em nome do Povo Moçambicano, rendemos a nossa homenagem, saudamos e felicitamos os condecorados.

Caros Compatriotas;

Estimados Oficiais, Sargentos e Praças!

Ao celebrarmos esta grande data, não poderíamos deixar de recordar, com carinho e gratidão, aqueles países irmãos que souberam, desde a primeira hora, compreender a causa da nossa luta, e que dela fizeram a sua própria luta.

A terminar, queremos, uma vez mais, saudar a todos os militares das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, e a todas as Forças de Defesa e Segurança, em especial aos que se encontram empenhados no Teatro Operacional Norte que, com alto sentido patriótico, bravura e prontidão, têm combatido incansavelmente os terroristas, num contexto em que se registam

ganhos significativos nas operações militares e em que, dia-a-dia, os líderes terroristas tombam em combate.

Viva o 25 de Setembro!

Viva as Forças Armadas de Defesa de Moçambique!

Viva a Paz!

Viva o povo Moçambicano!

Festas felizes a todos.

Muito Obrigado pela atenção dispensada!